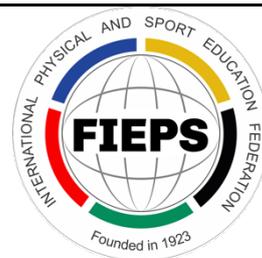




Fédération Internationale d'Éducation Physique –  
FIEP

FIEP Bulletin On-line  
ISSN-0256-6419 – Impresso  
ISSN 2412-2688 - Eletrônico  
[www.fiepbulletin.net](http://www.fiepbulletin.net)



Original Article

## CORTE EPISTEMOLÓGICO NAS CIÊNCIAS HUMANAS

VALECIO SENNA VASONCELOS DA SILVA

Faculdade CENSUPEG, Joinville, Santa Catarina, Brasil

### DEFINIÇÃO

A epistemologia, antes de uma Teoria, é uma discussão reflexiva sobre os estudos, métodos, conclusões, teorias e práticas, dos diferentes ramos do saber científico. Assim, possui como função avaliar os suportes evolutivos e paradigmas, estruturados por sua vez na teoria do conhecimento humano, e tendo de certificá-los cognitivamente, exercendo juízo de valor envolvendo as inter-relações com o social e histórico das ciências. Ademais, é considerada também uma teoria da ciência para estudo e validação da própria ciência. Ela descreve e aponta o sentido, a distância, os aportes e o desenrolo da própria racionalização e de entendimentos sobre a ação prática da ciência, clarificando as postulações científicas numa postura hermenêutica histórica e crítica do conhecimento (Castro, 1977).

### CONTEXTO

No mundo planetário e globalizado do homem moderno, cujo novo sistema e rede de ciências estão a nascer, tais como a neurociência, a inteligência artificial, a ciência da informação, a física quântica, a evolução dos

genomas e os softwares, com sua linguagem de alto nível, há um paradigma da complexidade e redirecionado à problemática das ciências e a seus novos rumos e tendências, decifrados pelo desenrolar evolutivo da própria história humana; servindo, dessa maneira, longamente de perfil das ciências e concepções do conhecimento científico, passados em suas épocas históricas, mormente sustentados pelas teorias e políticas vigentes exercidas pelo poder, em constante declínio natural devido à eterna capacidade humana de transformar, mudar e de adaptar, se recriando infinitamente no espaço crítico das indagações e reflexões, e nas novas afirmações, numa clássica dialítica entre os saberes, avançando temporalmente com a sociedade, cultura e a ciência, e no seu desenvolvimento perante a natureza (MORIN, 1996).

### **CONCEPÇÃO EMERGENTE**

As compreensões simplistas de um mundo natural mecânico, de onde um homem-máquina é apenas o coadjuvante da própria história e ainda condicionado e aprisionado em conceitos duais sobre o corpo humano e o inteligível, desmembrando em físico e em espiritual, que desintegra a totalidade corporal em duas partes distintas erradamente, fazendo-se desfigurar o todo de um corpo, de uma conduta motora intencional, de cultura, de sociedade, isto é, desconstruindo a multidimensionalidade humana. Desse modo, faz-se relevante refletir e observar dessa forma, a partir da classificação errônea da antítese em relação à hierarquia dos saberes científicos perante as ciências da natureza e do mundo matemático-lógico da ciência contemporânea, que vem até aqui processado e estagnado, e mantido como dominância do pensamento científico moderno em vigor. (GIL, 1986, p.34)

### **A TRAJETÓRIA EVOLUTIVA DO MOVIMENTO HUMANO**

Os hominídeos iniciaram o nosso percurso lá atrás, como temos sempre apresentado, e nós, a humanidade, temos continuado esse caminhar produzindo muito em avanços culturais tecnocientíficos. Isso graças ao acúmulo da gigantesca bagagem cultural que nos traz ao homem hodierno e suas carências,

privações e vacuidades normais do ente do ser do homem e sua vida existencial e de fatalidade. Nessa feita, a motricidade humana oferece uma visão mais completa e sublime do existir, indivisível e holística, integral e entendendo-se como totalizante através da corporeidade e de seu sentimento de presença, pertencimento e de participação no mundo, caracterizado e operacionalizado pelas condutas motoras e sua intencionalidade operante, o “movimento invisível”, desde o novo homem globalizado doente e carente, necessitado urgentemente do saber que o leve à possibilidade de transcender nos seus problemas, suas agonias e aflições. (SENNA, 2021)

### **CORTE EPISTEMOLÓGICO**

A falência da ciência moderna, determinada pelas diretrizes ultrapassadas ainda em vigência e que não dão conta de servir o homem em meio ao caos atual em que vivemos, vê-se antecipada na crise de consciência científica reflexivo-teórica dos senhores das ciências no século XXI, que observam, inertes, o avanço transdisciplinar e o descompartilhamento do conhecimento entre diferentes áreas de ciências e suas disciplinas, da concepção bioética à teoria da complexidade, do corpo à ação de motricidade, na sociedade e cultura, e no paradigma totalizante do ser Humano ao seu redor, urgindo de uma práxis agonizante da humanidade pós-industrial, paralela ao reforço do avanço da física quântica na engenharia genética e o DNA, ciências da computação etc. Desse modo, participam desse corte epistemológico do conhecimento introduzindo a mudança para nova visão de ciência, prática e teoria transcendental e a transdisciplinaridade entre as áreas do saberes, sendo a imagem completa do diagrama da complexidade humana, iniciado através do corpo humano e de seu movimento intencional, explicado e entendido somente na macro-ótica da motricidade e corporeidade existente na nova falácia científica da educação física incorporada à das ciências do desporto numa perspectiva verdadeiramente complexa e sistêmica, levando-se em conta a associação da mente-corpo-natureza-sociedade em sinergia direta com prolegômenos e parâmetros de desenvolvimento da postulada ciência da motricidade humana. (SERGIO, 2018)

## CONCLUSÃO

Através desse estudo e da pesquisa de revisão desse ensaio, que alerta sobre as novas diretrizes científicas atuais em choque com as necessidades reais do homem moderno, concluímos que o homem hodierno, em estado de imensa carência e também privado de um novo trato do conhecimento, seja aprofundado nas dimensões humanas e nas condutas motoras, capazes de levar o entendimento completo do Ente do Ser do Homem. Portanto, utilizar-se-á ainda da enorme bagagem cultural e histórica, em detrimento do seu desenvolvimento evolutivo como pessoa inserida no mundo dos valores, assumindo a complexidade humana diante das íntimas relações do Corpo, de uma Mente, dentro da natureza intangível das coisas, como o movimento humano invisível, e indo de encontro ao ser social e à Sociedade. Por conseguinte, caso não ocorra, ele viverá na frustrada busca existencial da transcendência feita na solução diária de seus problemas, suas aflições e dificuldades, seus desejos, suas vontades e sonhos, resumindo a grande problemática necessária a se curar na multidimensionalidade de pessoa humana e as circunstâncias que o afligem.

Portanto, no campo de ciência e da educação, a postulação emergente da Ciência da motricidade humana e sua relação de superioridade científica e amplitude conceitual, diante da mera e reducionista nomenclatura de educação física necessitada de que se troque o nome e assim adquira status com o nome e área de ciência, ciência dos desportos, ciência lúdica, ciência ergométrica, ciências da reabilitação, somadas a todas as ciências humanas que lidam com o homem desde o início, através do meio e fim de um projeto de existência totalizante e integral, principalmente na responsabilidade bioética sobre o meio

ambiente tão degradado na dialética desenvolvimentista e o progresso do mundo consumista moderno, minimizando ao máximo essa inter-relação de choque e destruidora do homem com natureza.

## **REFERÊNCIAS**

CASTRO, A. **Teoria do conhecimento científico**. Limiar, Porto, 1977.

GIL, Fernando. **Problemas e problemáticas**. Revista ciência e filosofia, vol. 3, Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas da USP, São Paulo, 1986, p.34.

MORIN, Edgar. **O Problema Epistemológico da Complexidade**. Ed: Europa-américa, Lisboa, 1996.

SENNA, Valécio. **O judô na escola; em busca do equilíbrio no desenvolvimento humano**, Paco, Jundiaí, São Paulo, 2021.

SERGIO, Manoel. **Para uma epistemologia da motricidade humana**. Veja, Lisboa, 2018.